

montebravo

Análise

Informe Semanal | **1º a 5 Julho**

2024

1º a 5 Julho | 2024

Principais benchmarks dos investimentos na semana

Renda Fixa

- Ruídos políticos e aumento da incerteza fiscal deprimem ativos brasileiros
- O IRF-M (pré-fixados) fechou com -0,40% e o IMA-B (indexados ao IPCA) em -0,75% vs. CDI de +0,20%
- O IMA-B5+, dos títulos indexados à inflação com prazo acima de 5 anos, fechou -1,45%
- No crédito, o IDA LIQ*, índice das debêntures liquidas, perde 0,10% e acumula +4,1% em 2024

Fundos Imobiliários

- IFIX registrou +1,45% na semana e acumula +1,1% no ano

Ações

- Ibovespa fechou a semana em +2,1%, aos 123.907 pontos, acumulando -7,66% em 2024

Dólar

- Dólar fechou em alta de 2,70% na semana, cotado a R\$ 5,588, acumulando alta de 15,2% no ano
- DXY, índice do dólar contra 6 moedas desenvolvidas, atingiu 105,9 pontos

Investimentos no Exterior

- A taxa de juros da US Treasury de 10 anos subiu 10 p.b. para 4,40% a.a.
- O S&P500 fechou a semana em 5.460, em leve queda de 0,1%
- O petróleo tipo Brent fechou a semana cotado a US\$ 86,6 / barril, em alta de 1,2% na semana

(*) IDA-Liq atualizado apenas até quinta-feira, 27/6, pois a Anbima não atualizou o valor da sexta-feira, 28 de junho.

Destaques da semana¹

Desempenho dos principais benchmarks de investimentos

Ativo	CDI	IRF-M	IMA-B	IFIX	IBOV	Dólar	DXY	UST 10yr*	S&P 500	Brent
Fechamento	10,4	11,48%	6,68%	3.347	123.907	5,5880	106	4,40%	5.460	86,6
Var. na semana	0,2%	-0,4%	-0,8%	1,5%	2,1%	2,7%	0,0%	-0,9%	-0,1%	1,2%
Var. no mês	0,8%	-0,3%	-1,0%	-1,0%	1,5%	6,4%	1,2%	0,9%	3,5%	4,6%
Var. no ano	5,2%	1,5%	-1,1%	1,1%	-7,7%	15,2%	4,4%	-2,3%	14,5%	11,9%
Var. em 12 meses	11,8%	8,4%	4,2%	7,3%	6,2%	15,3%	2,8%	-2,6%	19,0%	17,1%

(*) A referência é o ETF UTEN (US Treasury 10 Year Note ETF) que investe em títulos do Tesouro dos EUA com maturidade de 10 anos.

Em: 30/06/2024

Visão sobre as Classes de Ativos no horizonte de 12 meses²

Classe de Ativos	Benchmark	Visão para os próximos 12 meses sob o cenário base da Monte Bravo Corretora
Caixa	CDI	Copom deve manter Selic estável em 10,50% a.a.
Renda Fixa Pré	IRF-M	Toda curva pré-fixada está premiada. Medo do BC parar cedo elevou parte curta, Fed e fiscal afetaram a longa
Renda Fixa IPCA	IMA-B	Cupom das NTN-B longas subiu muito com as Treasuries, se risco fiscal não atrapalhar, potencial de ganho é elevado
Multimercado	IHFA	Classe oferece diversificação e histórico de α sobre CDI
Fundo Imobiliário	IFIX*	Classe combina renda mensal isenta perto do CDI e potencial de ganho de capital com queda de juros
Renda Variável	Ibovespa	Alteramos o alvo do final de ano para 150.000 pontos, mas em 12 meses 170.000 pontos segue no horizonte
Dólar	Ptax cpa	Real deve apreciar no segundo trimestre e fechar perto de R\$ 5,00 no final do ano
Investimentos no Exterior	S&P500 UST 10y ETF "60 / 40"	Ações US tem desafio de digerir desaceleração da economia, enquanto Fed faz jogo duro para cortar juros Renda Fixa US - Treasuries e Bonds brasileiros estão bastante atraentes diante da alta dos juros Portfolio com 60% de ações (S&P 500) e 40% de Bonds (UST 10 yr) tem média de 8,5% de retorno (1987-2023)
Memo:		
Inflação	IPCA	Inflação em queda rumo a 4,0% em 2024 e 3,75% em 2025
Juros Real	Selic - IPCA	BC tem estimativa de 4,5% para os juros neutros, trabalhamos com 5,25% em função do fiscal expansionista

(1) O número no meio é o fechamento da semana e o de baixo é a variação na semana. As cotações foram tomadas às 18h BRT da sexta-feira. Fontes: Broadcast e Bloomberg.

Na última página há uma tabela detalhada com os desempenhos dos ativos. Para todos os ativos, o número de cima à direita é o fechamento e, embaixo, a variação. Os ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.) que é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

(2) Inflação e Juros Reais não são classes de ativos e estão na tabela como referências, por isso a cor é diferente.

1º a 5 Julho | 2024

Cenário

Nos EUA, os sinais de acomodação da atividade foram reforçados pelos dados de gastos das famílias e entregas de bens duráveis, que se somaram a desaceleração do núcleo de inflação. Os gastos das famílias cresceram 0,2% na margem em maio, ficando abaixo da expectativa de alta de 0,3%. O núcleo das entregas de bens de duráveis, que são uma proxy para os investimentos em máquinas e equipamentos, também registraram queda de 0,5% na margem em maio, frustrando as expectativas de alta de 0,2%. Considerando esse conjunto de indicadores, o tracking do PIB foi revisado de alta de 2,7% para 2,2% na margem no 2º trimestre, reforçando a acomodação da economia.

O núcleo do PCE registrou alta de 0,08% na margem em maio, ficando abaixo da mediana das expectativas, que era alta de 0,10%. Os bens tiveram deflação de 0,2% na margem após 3 meses consecutivos de alta devido à queda de automóveis e eletroeletrônicos. Os serviços também registraram moderação e subiram 0,2% na margem, com os serviços ligados ao mercado de trabalho desacelerando de 0,3% em abril para 0,1% em maio. Na variação acumulada em 12 meses, o núcleo do PCE registrou queda de 2,8% em abril para 2,6% em maio, ficando abaixo da projeção do Fed para o final de 2,8%.

Os sinais dos impactos da política monetária apertada na desaceleração do consumo das famílias e nos investimentos juntamente com a retomada da trajetória de desinflação reforçam nossa expectativa de início do ciclo de corte de juros em setembro, com 3 cortes de 25 p.b. até o final desse ano.

No Brasil, o mercado de trabalho segue resiliente, com o desemprego recuando e a renda crescendo. A taxa de desemprego recuou de 7,2% em abril para 7,0% em maio, em termos dessazonalizados, atingindo o menor patamar de novembro de 2014. A queda da taxa de desemprego deveu-se ao crescimento de 3,0% da ocupação em termos anuais em maio. A renda real permaneceu com forte crescimento e subiu 5,6% na comparação com maio do ano passado, resultando em alta de 9,0% da massa salarial em termos reais. **O forte crescimento da massa salarial e a expansão do crédito seguem estimulando o consumo das famílias. O tracking do PIB do 2º trimestre segue indicando alta de 0,5% na margem, e mantemos a expectativa de crescimento de 2,3% para 2024.**

O IPCA-15 de junho registrou alta de 0,39% na margem, ficando abaixo do esperado devido à queda das passagens aéreas, combustíveis e menor reajuste dos planos de saúde. Os núcleos seguiram em trajetória benigna, atingindo 3,5% na variação acumulada em 12 meses até junho. Os bens tiveram reversão na tendência de desaceleração e o núcleo de serviços desacelerou para 4,6% em termos anuais em junho. **A inflação corrente segue bem comportada, mas as incertezas fiscais e a desancoragem das expectativas de inflação justificam a cautela do Banco Central e a opção por interromper o ciclo de corte de juros, mantendo a taxa Selic estável em 10,50% a.a. até dezembro desse ano.**



Estratégia

Nos EUA, o semestre terminou com um desempenho excepcional dos ativos e com um quadro promissor na economia, mas preocupante na política.

O S&P500 fechou o semestre em alta de 14,5% e o Nasdaq avançou 18,1% - um desempenho fantástico, mas concentrado em 5 ações (Nvidia, Microsoft, Apple, Amazon e Meta) que responderam por quase 60% da alta. Nos juros, **as taxas subiram até abril, quando a taxa do título de 10 anos atingiu 4,74%, mas caíram para a faixa de 4,25% nas últimas semanas** em face aos sinais de acomodação da economia com a inflação voltando a convergir (veja análise do Core PCE ao lado).

No entanto, o movimento de queda dos juros sofreu uma reversão na sexta-feira (28 de junho), com **os juros dos títulos de 10 anos subindo 11 p.b. para 4,40%**. A alta decorreu da performance desastrosa de Biden no debate presidencial da véspera, que deflagrou um clamor por sua substituição. A perspectiva de vitória de Trump fez o mercado embutir uma inflação mais alta e menos espaço para cortes de Fed Funds diante das propostas de tributar importações e da incerteza fiscal.

Com o cenário global evoluindo favoravelmente, seria de se esperar uma queda do dólar e uma forte valorização dos ativos brasileiros. Infelizmente, o ruído político elevou muito a incerteza fiscal e fomentou dúvidas sobre a conduta do BC.

A origem **da tensão está relacionada à perda de credibilidade do arcabouço fiscal** diante da percepção de que a ala política passou a dominar decisões sobre a economia, em especial, a partir da mudança da meta de superávit primário.

O dólar fechou junho cotado a R\$ 5,5884 — maior valor desde 2022, ainda no pós-pandemia — em função do ruído político em torno da condução da política monetária e da crescente incerteza em relação às medidas de ajuste fiscal. É inevitável lembrar do período entre 2011 a 2016, quando a gestão da política monetária foi suscetível a pressões políticas, o que resultou na aceleração para 10,67% em 2015, bem acima do teto de 6,5%.

Diante disso, **passou-se a temer que o governo opte por repetir uma combinação de política fiscal expansionista com uma política monetária frouxa.** É o modelo que parte do governo parece defender e que o foi implementada de 2009 a 2015. O que traz perplexidade a quem conhece a história é que tal política não fez bem ao Brasil nem tampouco ao governo que a patrocinou.

O dólar terminou o mês em alta de 6,4%, acumulando alta de 15,2% no ano - é verdade que a elevação das taxas de juros nos EUA contribuiu para a alta do dólar nos cinco primeiros meses do ano, porém a alta de junho não pode ser atribuída às Treasuries que caíram cerca de 10 p.b. no mês.

Diante do aumento da percepção de risco, os ativos brasileiros tiveram um desempenho ruim no semestre. Os juros dispararam com o contrato futuro para janeiro de 2027 cotado a 11,97%, uma alta de 47 p.b. no mês e de 225 p.b. no ano. Isso fez o IRF-M, benchmark dos títulos pré-fixados, ter perdas de 0,4% no mês, acumulando +1,5% em 2024 face a um IPCA de 2,3% no ano.

Os juros dos títulos públicos indexados à inflação também subiram. O benchmark destes títulos, o IMA-B, cuja taxa oscilava em torno de 5,60%, terminou o semestre em 6,68%, levando a perdas de 0,8% no mês e de 1,1% no acumulado do ano. Enquanto o Ibovespa subiu 2,1% no mês, mas caiu 7,7% no acumulado do ano.

Os analistas políticos defendem a tese que a comunicação do governo pode exacerbar as incertezas, mas as decisões serão pragmáticas do ponto de vista econômico, a cobrança do imposto de importação sobre bens até 50 dólares aprovada na última semana é um exemplo disso.

Se isso for verdade, chegou a hora de deixar o Ministro Haddad tentar recuperar a credibilidade com medidas concretas, efetivas e críveis. Assim, **as próximas semanas serão cruciais para definir a perspectiva da economia e, conseqüentemente, de rentabilidade dos ativos brasileiros.**

A depender da qualidade das medidas fiscais, poderemos ter a estabilização dos mercados ou, caso se confirme a percepção de fragilidade do Ministro da Fazenda com a prevalência das ideias que levaram à recessão de 2015, um agravamento do quadro será inevitável.

Projeções Macroeconômicas

Variáveis	2021	2022	2023	2024p	2025p
PIB (% a.a.)	5,00	2,90	2,90	2,30	1,80
IPCA (% a.a.)	10,10	5,80	4,62	4,20	3,50
Selic (% a.a. final de ano)	9,25	13,75	11,75	10,50	9,50
Câmbio (R\$/USD final de ano)	5,58	5,22	4,84	5,00	5,07
Resultado Primário (% PIB)	0,70	1,28	-2,30	-0,75	-0,50
Dívida Bruta / PIB (% PIB)	77,3	71,7	74,3	77,2	80,2

Fonte: IBGE, BCB e Bloomberg. Projeções em vermelho.

Projeções para Preços dos Ativos

Preços dos Ativos sob Cenário Base	Retornos (%)			Em 2024 (%)			
	2023	2024p	YTD*	YTGp*			
Ativos Globais							
US Treasury 10 anos (% a.a.)	3,88	4,40	4,00	3,9	2,9	-2,7	5,7
S&P 500	4,770	5,460	5,300	24,6	11,1	14,5	-2,9
DXY	101,3	105,8	98,0	-2,1	-3,3	-7,4	-3,1
Ativos Brasil							
Ibovespa	134.185	123.907	150.000	22,3	11,8	-7,7	21,1
Dólar	4,84	5,59	5,00	-8,5	3,3	15,4	-10,5
NTN-B 2045 (% a.a.)	5,54	6,48	5,80	18,4	7,6	-4,5	12,6

Fonte: Broadcast. Projeções Monte Bravo indicadas pelo p na coluna.
 (*): YTD - Year to Date é a convenção de mercado para o acumulado do ano e YTG (Year to Go) é a convenção para o restante do ano a decorrer.

(*) YTD - Year to Date é a convenção de mercado para o acumulado do ano e YTG (Year to Go) é a convenção para o restante do ano a decorrer.

1º a 5 Julho | 2024

Bolsa de Valores

O Ibovespa fechou a semana em alta de 2,1% aos 123.907 pontos, levando o índice a acumular queda de 7,66 % no ano. Globalmente a semana trouxe mais indicativos de que a atividade e inflação nos EUA estão convergindo para um cenário que possibilita o Fed iniciar os cortes de juros e no Brasil a Ata do Copom manteve o tom duro e de unanimidade.

Nos EUA, o PCE — métrica de inflação preferida do Fed — registrou alta de 0,08% ficando abaixo das estimativas de 0,10%. Em 12 meses o PCE acumula alta de 2,6% ligeiramente abaixo das projeções do Fed para o final do ano.

O cenário parece caminhar para uma inflação que deve convergir lentamente para a meta e uma economia que mostra sinais de desaceleração, o que em nossa visão irá permitir ao Fed realizar 3 cortes de juros ainda em 2024.

No Brasil, a Ata do Copom, reforçou o comprometimento unânime com a convergência da inflação para meta e trouxe um cenário que reflete com nossa visão de Selic terminando o no em 10,5% no final do ano.

Apesar da ligeira valorização, a bolsa brasileira continua deslocada dos ativos de risco mundo a fora, inclusive dos juros americanos de 10 anos, ativo que vinha apresentando uma correlação muito forte com a performance do Ibovespa. Essa perda de correlação aconteceu graças aos nossos problemas internos, que podem ser resumidos pela falta de apoio do Executivo às tentativas da Fazenda em garantir um ajuste fiscal pelo lado dos gastos para que o Arcabouço Fiscal consiga ser respeitado nos próximos anos. Essa falta de apoio e de propostas concretas de corte de gastos têm feito o mercado se posicionar para o pior dos cenários.

Enxergamos o momento como sendo mais desafiador e preferimos que o

investidor que quiser aumentar sua exposição em ações o faça através de empresas mais maduras evitando teses de *turnaround* ou teses que dependem de um cenário macroeconômico mais favorável para destravarem valor. Nesse cenário, gostamos de Bancos, Elétricas, Seguradoras, Commodities e Exportadoras.

A Suzano informou que estava desistindo das conversas para aquisição da IP, reforçando nossa tese de que a aquisição, se realizada, seria num preço que as sinergias seriam positivas para os acionistas, a empresa tem história de aquisições que buscam maximizar o capital investido, inclusive foi isso que nos deixou bastante confortáveis com a tese. Esperamos agora que o mercado volte a olhar a Suzano como uma tese de desalavancagem acelerada graças ao início das operações do Projeto Cerrado, porém não descartamos aquisições menores de empresas verticalizadas de embalagens ou bens de consumo.

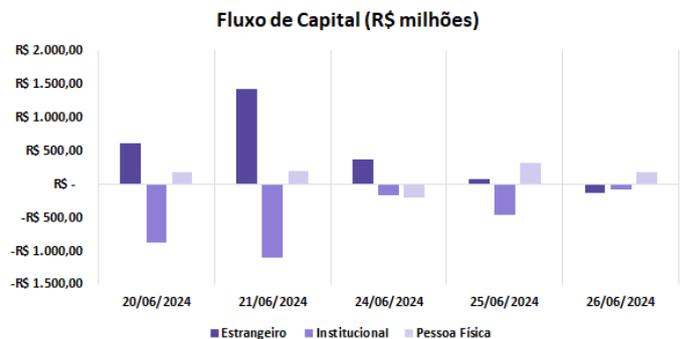
No Varejo tivemos o Pão de Açúcar realizando a venda de suas operações de postos de gasolina, o que deve acelerar o processo de desalavancagem. Entendemos como sendo ligeiramente positivo para companhia, porém agora a questão do turnaround operacional precisa acontecer, já que as alternativas para gerar caixa com ativos parece ter acabado.

Ainda no Varejo, a Magalu fechou parceria com a AliExpress para compartilharem itens em suas plataformas de e-commerce, com a Magalu vendendo estoque proprietário dentro da plataforma chinesa, e a AliExpress vendendo diversos itens de cauda longa dentro do marketplace da Magalu. Apesar de não ser transformacional, a parceria parece interessante pois aumento os itens de 3P da Magalu e aumento o alcance do estoque 1P.

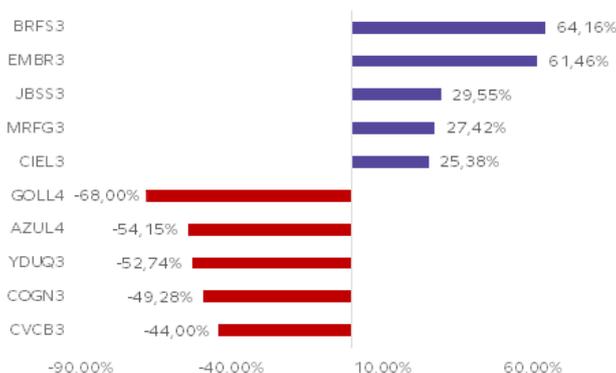
Índice Bovespa



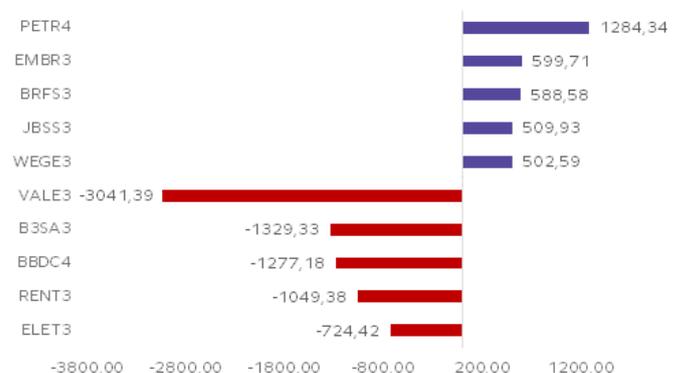
Fluxo de Capital do Ibovespa



Maiores Alta e Maiores Baixas do Ibov (%)



Contribuidores e Detratores do Ibov (pts)



Renda Fixa

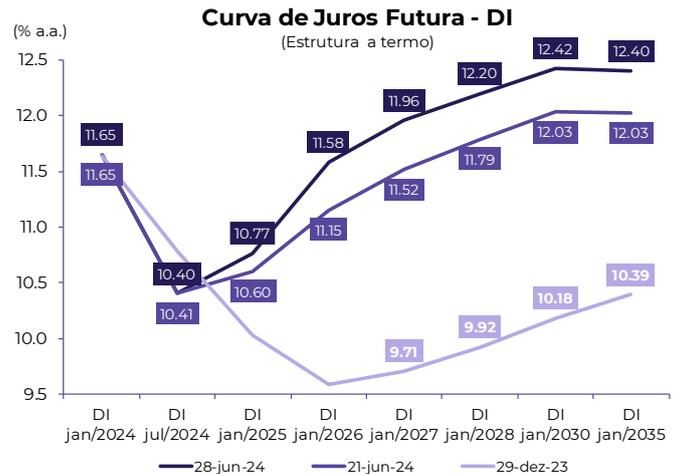
A curva de juros doméstica teve uma forte elevação ao longo da semana passada devido às incertezas fiscais, que aumentaram a aversão ao risco. Considerando o fechamento do 1º semestre na última sexta-feira, houve uma deterioração grande da percepção de risco, o que levou ao aumento de toda a curva de juros futuros. O DI janeiro de 2026 subiu 199 p.b. no 1º semestre de 2024, atingindo 11,58% a.a. A parte longa da curva também teve forte deterioração, o DI janeiro 2030 subiu 224 p.b. no 1º semestre de 2024, atingindo 12,42% a.a.

Nos EUA, os discursos duros de diretores do Fed e o desempenho do presidente Biden no debate presidencial anularam os efeitos dos dados mais fracos de atividade e o resultado benigno do núcleo do PCE, pressionando a curva de juros na última semana. Com relação ao 1º semestre, as taxas de juros das treasuries tiveram uma dinâmica de elevação devido à reprecificação do excesso de otimismo do mercado a respeito dos cortes de juros pelo Fed. Os juros das treasuries de 2 anos e 10 anos subiram 50 p.b. e 52 p.b. no 1º semestre de 2024, respectivamente, atingindo 4,75% e 4,40% a.a.

Os títulos indexados à inflação (NTN-Bs) foram impactados pela elevação das incertezas fiscais e tiveram forte aumento dos juros pagos pelos títulos. Os cupons dos títulos indexados à inflação com vencimento em 2026 e 2045 subiram 131 p.b. e 98 p.b. no 1º semestre de 2024, respectivamente, atingindo 6,54% e 6,45% a.a.

Na agenda dessa semana, os destaques serão as divulgações do relatório de emprego de junho nos EUA e o PMI da China de junho. Na sexta-feira, serão divulgados os dados de mercado de trabalho dos EUA de junho, com a expectativa de criação de 188 mil vagas. A taxa de desemprego deve ficar estável em 4,0%.

No China, serão divulgados o PMI da indústria e de serviços de junho, que devem registrar estabilidade. No Brasil, a produção industrial de maio será divulgada na quarta-feira, e deve registrar queda de 2,0% na margem devido, em parte, aos impactos das enchentes no Rio Grande do Sul.

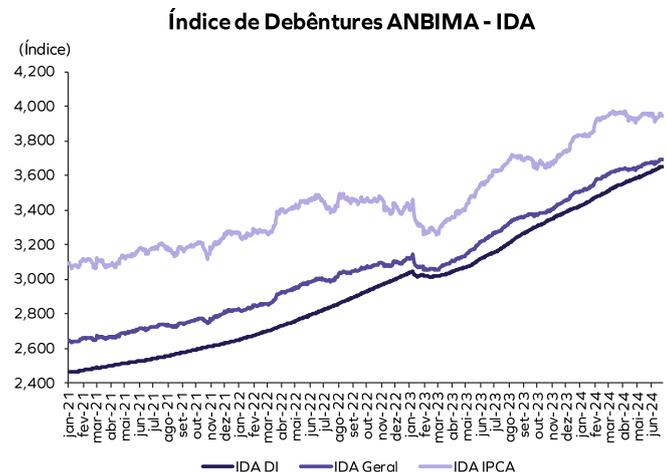


Fundos Imobiliários

O IFIX fechou a semana em queda de 1,45% voltando a ficar ligeiramente positivo no ano. Os últimos três meses foram desafiadores para o principal benchmark de Fundos Imobiliários graças a reprecificação da curva de juros brasileira.

A maior parte da correção foi concentrada nos fundos de tijolo, e julgamos que isso se deve ao fato de o carregamento (*dividend yield*) desses fundos fica menos interessante quando comparada com uma Selic que deve terminar o ano em 10,50% a.a. e as NTNBS que estão pagando IPCA+6,5%. Porém, após essa correção, já vemos fundos que gostamos e que têm uma boa performance operacional pagando dividendos interessantes, e voltando a mostrar um carregamento que nos deixa confortável em montar e/ou aumentar posição.

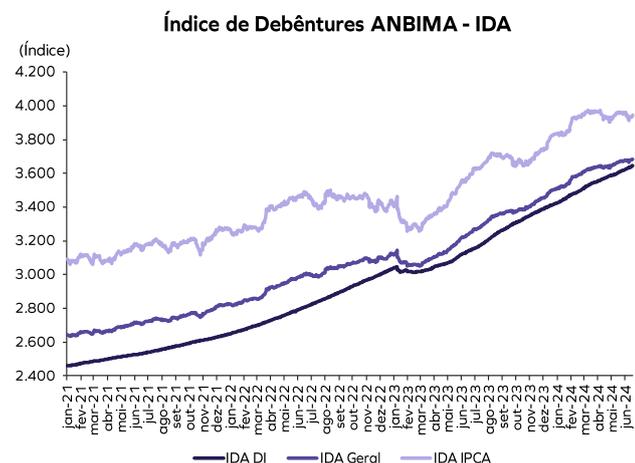
Em recebíveis, voltamos a ficar confortáveis em aumentar a alocação em fundos atrelados ao CDI+ e/ou fundos híbridos, que tem alocação em CDI e em algum Índice de Preço.



Crédito

Os mercados de crédito voltaram a dinâmica inferior ao CDI com os ativos atrelados a inflação com *duration* longo sendo os mais impactados. Em relação aos títulos corporativos, o IDA Geral, que representa a carteira das debêntures negociadas a mercado, subiu 0,47% performance inferior ao CDI.

O destaque do mês tem sido o IDA DI, que teve performance superior ao CDI. A performance parece em linha com nossas estimativas de uma Selic terminando o ano de 2024 em 10,5% o que tornar os ativos atrelados ao CDI novamente cobiçados pelos investidores.



1º a 5 Julho | 2024

Preços de ativos selecionados

	Cotação		Variação ²			
	28-jun-24	semana	Mês	2024	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	4.75	2	-12	50	-11
	Tesouro EUA 10 anos	4.40	14	-11	52	55
	Juros Futuros - jan/25	10.77	16	37	74	-21
	Juros Futuros - jan/31	12.46	40	63	219	161
	NTN-B 2026	6.53	14	33	131	98
	NTN-B 2050	6.45	7	30	96	84
Renda Variável	MSCI Mundo	804	0.3%	2.3%	10.6%	19.2%
	Shanghai CSI 300	3,462	-1.0%	-3.3%	0.9%	-9.4%
	Nikkei	39,583	2.6%	2.8%	18.3%	19.1%
	EURO Stoxx	4,894	-0.3%	-1.8%	8.2%	12.4%
	S&P 500	5,460	-0.1%	3.5%	14.5%	24.8%
	NASDAQ	17,733	0.2%	6.0%	18.1%	30.5%
	MSCI Emergentes	1,082	-0.5%	3.1%	5.7%	9.1%
	IBOV	123,907	2.1%	1.5%	-7.7%	6.2%
	IFIX	3,347	1.5%	-1.0%	1.1%	7.3%
	S&P 500 Futuro	5,102	0.0%	0.0%	5.8%	12.5%

	Cotação		Variação ²			
	28-jun-24	semana	Mês	2024	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	105.86	0.1%	1.1%	4.5%	2.4%
	Yuan/ US\$	7.27	0.1%	0.4%	2.4%	0.3%
	Yen/ US\$	160.90	0.7%	2.3%	14.1%	11.1%
	Euro/US\$	1.07	0.2%	-1.2%	-3.0%	-1.4%
	R\$/ US\$	5.59	3.0%	6.6%	15.1%	15.3%
	Peso Mex./ US\$	18.30	1.1%	7.6%	8.0%	7.1%
Commodities & Outros	Peso Chil./ US\$	940.23	-0.3%	2.4%	7.0%	17.5%
	Petróleo (WTI)	81.5	0.9%	5.8%	13.7%	16.6%
	Cobre	437.7	-1.5%	-4.9%	12.5%	19.0%
	BITCOIN	60,113.8	-6.3%	-11.1%	43.3%	97.7%
	Minério de ferro	106.5	-0.1%	-9.4%	-21.9%	-5.6%
	Ouro	2,326.0	0.2%	-0.1%	12.8%	21.9%
	Volat. S&P (VIX)	12.4	-5.8%	-3.7%	-0.1%	-8.1%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	98.6	4.8%	8.2%	-14.0%	-9.0%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	27.3	-0.5%	-7.7%	-21.8%	-13.9%
	Frete marítimo	2,031.0	1.7%	11.9%	-3.0%	78.5%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.
Fonte: Bloomberg.

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Agenda da semana

			País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
29/06/24	22:30	CH	PMI Composto	Jun				51.0
29/06/24	22:30	CH	PMI industrial	Jun	49.5			49.5
29/06/24	22:30	CH	PMI serviços	Jun	51.0			51.1
30/06/24	22:45	CH	PMI Caixin industrial	Jun	51.5			51.7
01/07/24	05:00	ZE	PMI industrial	Jun F				45.6
01/07/24	08:00	BZ	IPC-S IPC FGV	Jun-28				0.45%
01/07/24	10:45	US	PMI industrial	Jun F	51.7			51.7
01/07/24	11:00	US	ISM industrial	Jun	49.0			48.7
02/07/24	06:00	ZE	CPI A/A	Jun				2.6%
02/07/24	06:00	ZE	Núcleo CPI A/A	Jun P				2.9%
02/07/24	05:00	BZ	IPC FIPE	Jun				0.09%
02/07/24	11:00	US	Ofertas de emprego JOLTS	May	7964k			8059k
02/07/24	22:45	CH	PMI Caixin Composto	Jun				54.1
02/07/24	22:45	CH	PMI Caixin Serviços	Jun	53.4			54.0
03/07/24	09:00	BZ	Produção industrial M/M	May	-2.0%			-0.5%
03/07/24	09:00	BZ	Produção industrial A/A	May	-2.5%			8.4%
03/07/24	09:15	US	ADP Variação setor empregos	Jun	158k			152k
03/07/24	09:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego	Jun-29	235k			233k
03/07/24	10:45	US	PMI Serviços	Jun F	52.3			55.1
03/07/24	10:45	US	PMI Composto	Jun F				54.6
03/07/24	11:00	US	ISM Serviços	Jun	52.5			53.8
03/07/24	15:00	US	Ata da reunião do FOMC	Jun-12				
05/07/24	09:30	US	Variação folha de pag não agrícola	Jun	188k			272k
05/07/24	09:30	US	Taxa de desemprego	Jun	4.0%			4.0%
05/07/24	09:30	US	Média de ganhos por hora A/A	Jun	3.9%			4.1%

Legenda País: CH: China | ZE: Zona do Euro | BZ: Brasil | US: Estados Unidos

montebravo

Análise

Alexandre Mathias

Head da Análise
Estrategista-Chefe

Bruno Benassi

Analista de Ativos
CNPI: 3931

Luciano Costa

Economista-Chefe

DISCLAIMER

Este relatório foi elaborado pela área de Análise da Monte Bravo Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A (Monte Bravo), em conformidade com todas as exigências da Resolução CVM 20/2021. Seu propósito é fornecer informações destinadas a auxiliar o investidor na tomada de suas próprias decisões de investimento, não constituindo qualquer oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. A Monte Bravo não assume responsabilidade por decisões tomadas pelo cliente com base neste relatório. A rentabilidade de produtos financeiros pode variar, e seu preço ou valor pode flutuar em curtos períodos. Desempenhos passados não garantem resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações neste material são baseadas em simulações, e os resultados reais podem diferir significativamente. A Monte Bravo isenta-se de responsabilidade por prejuízos diretos ou indiretos decorrentes do uso deste relatório ou seu conteúdo.

Os produtos apresentados podem não ser adequados para todos os tipos de clientes. Antes de tomar decisões, os clientes devem realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para seu perfil de investidor. Cada investidor deve tomar decisões de investimento independentes após analisar cuidadosamente os riscos, taxas e comissões envolvidas.

Os analistas responsáveis por este relatório declaram que as recomendações refletem exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, produzidas de forma independente em relação à Monte Bravo. Essas recomendações estão sujeitas a modificações sem aviso prévio devido a alterações nas condições de mercado, e a remuneração dos analistas é indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Monte Bravo. A empresa pode realizar negócios com empresas mencionadas nos relatórios de pesquisa, o que implica a possibilidade de conflito de interesses que poderia afetar a objetividade do relatório. Os investidores devem considerar este relatório como um dos fatores na tomada de decisão de investimento.

Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído, total ou parcialmente, para qualquer pessoa ou propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Monte Bravo. A Monte Bravo não aceita responsabilidade por ações de terceiros relacionadas a este relatório.

O SAC é o serviço de atendimento ao cliente, e o telefone de contato é 0800 715 8057. Caso o cliente não esteja satisfeito com a solução apresentada para seu problema, a Ouvidoria da Monte Bravo deve ser acionada.